O TEATRO DE ANIMAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

JULIANA TERSI ALMEIDA

Resumo

Este artigo tem como objetivo gerar reflexões a respeito da importância da utilização da linguagem artística do teatro como instrumento facilitador de uma aprendizagem significativa, desde o início da escolaridade infantil. Considerando que, muitos teóricos importantes, há muito já postulam a respeito da importância da arte como mecanismo de expressividade e desenvolvimento infantil. Assim, neste artigo procuro abordar a temática da arte na educação, dando um enfoque especial ao teatro, que muitas vezes é esquecido por muitos educadores. No entanto, sabemos que utilizar o teatro como instrumento para educar não é algo novo e recente, pois desde os povos antigos há registro da sua utilização com o intuito de transmitir um conhecimento. Desta forma, abordar esta temática se faz necessário, pois a utilização do teatro na Educação Infantil pode estar associada a poucos materiais. Haja vista que, basta colocar uma caixa de acessórios diversificados diante de uma criança, como lenços, colares, chapéus, máscaras ou auxiliá-la a confeccionar fantoches para que sua imaginação permita que a criatividade se desenvolva e o faz de conta aconteça.

Palavra- Chave: teatro, educação infantil, educadores, imaginação.

INTRODUÇÃO

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o teatro tem um papel importante como proposta educacional, especialmente, cumpre não somente a função integradora, porém, oportuniza que o aluno se aproprie crítica e construtivamente dos conteúdos sociais e culturais importantes para sua formação social. Diante dessa importância o teatro é trabalhado já há algum tempo como prática educativa, possuindo atualmente um lugar nas políticas nacionais de educação, sendo considerado uma das linguagens artísticas a ser trabalhada dentro da disciplina Arte no currículo escolar. A atividade teatral apresenta um valor pedagógico de fundamental importância na vida do jovem. Com o contato com o teatro, o aluno pode desenvolver um espírito crítico, fortalecer sua autoestima e autoimagem. Possibilita que o aluno vivencie uma atividade gratificante e prazerosa. Para fundamentar essa afirmação, tomo como referência Granero (2011, p. 7), coloca que "a representação teatral constitui um instrumento indispensável na educação de crianças e jovens para a vida, em sua plenitude de sentidos". A autora acrescenta ainda que o fazer teatral desperta os alunos para a observação de si mesmo e do outro, incita-os a aprofundar-se em suas próprias histórias de vida e a desenvolver a capacidade de expressar seus sentimentos de forma positiva, com respeito e colaboração. O teatro como sendo um instrumento vivo na educação, que pode incorporar e ser incorporado por diferentes áreas que englobam o currículo escolar para a realização de uma educação plena. Todo exercício teatral trabalha com a necessidade de ajudar a compor a personagem, criar confiança, dar sensibilidade, expressar-se melhor tanto pela voz, como pela face, pelo corpo ou até pelo jeito de olhar e também da discussão e decisão em grupo, coisa muito interessante de ser conseguida pelo professor em sala de aula (Granero, 2011).

O teatro também permite que o professor perceba traços da personalidade, comportamento individual ou em grupo, bem como seu desenvolvimento, oportunizando um melhor direcionamento pedagógico, e para uma melhor realização de cenas dramáticas, trabalha-se faz de conta, imaginação, interpretação (Granero, 2011). Portanto, o professor da educação infantil deve possibilitar atividades que favoreçam o envolvimento das crianças em brincadeiras, fundamentalmente as que promovam a criação de situações imaginárias, pois estas têm nítida função pedagógica. Nesse momento, a brincadeira não deve ser considerada meramente uma atividade de passatempo, sem outra finalidade que não seja a diversão. Vygotsky, ao discutir o papel do brinquedo, evidencia particularmente o " faz-deconta", como brincar de casinha, de médico, de professor e aluno etc. O "faz de conta" é privilegiado em suas discussões, em função dos benefícios que este acarreta para o desenvolvimento infantil. É dentro dessa abordagem lúdica e despretensiosa que o teatro na Educação Infantil deve acontecer. A história do teatro pode ser remontada desde as sociedades primitivas em que a característica principal do homem era ser caçador e selvagem e com uma grande necessidade de dominar a natureza. Através destas necessidades, surgem invenções como o desenho e o teatro nas suas formas mais primitivas.

Quando o educando interpreta um personagem ou dramatiza uma situação, revela uma parte de si mesmo, mostrando como se sente, pensa e vê o mundo. É uma atividade artística que permite ao aluno expressar-se, explorando todas as formas de comunicação humana. O teatro amplia o horizonte dos alunos, melhora sua autoimagem e colabora para torná-los mais críticos e abertos ao mundo em que vivem. O teatro a serviço da educação dá ao educando o ensejo de valorizar-se, de integrar-se harmoniosamente a um grupo, aumentando o senso de responsabilidade e o sucesso do trabalho se dá devido à soma dos esforços de todo o conjunto. Desse modo, o teatro na escola é acima de tudo um processo de aprendizagem e

possui múltiplas possibilidades de aplicação, basta apenas que no que diz respeito ao uso do teatro na sala de aula, Granero (2011, p. 29), enfatiza que “o professor poderá valer-se do teatro independente da matéria que leciona: desde conversas informais em classe e jogos de mímica, até o psicodrama pedagógico como ferramenta de ensino”. Quando o professor se aperfeiçoa em técnicas como as dos jogos teatrais, muitas histórias do cotidiano podem ser sanadas ou amenizadas com a aplicação desses instrumentos pedagógicos, em vez de não serem aprofundadas, o que pode trazer tanto incômodo e prejuízo ao grupo” (Granero, 2011, p. 30). Geraldi (2006) nos mostra que para fazer surgir o interesse pela leitura nos alunos é preciso que o professor comece a prática da leitura por textos curtos, como contos, reportagens, como também textos que despertem a curiosidade nos alunos. O questionamento que se levanta em torno da função e da importância da prática do teatro na escola faz com que haja a necessidade de abordamos, de modo geral, os aspectos mais relevantes a respeito dessa arte, quanto à definição e à evolução do teatro no decorrer dos tempos. Na verdade, é preciso entendermos que conhecer a definição e a trajetória histórica do teatro já se constitui um caminho para a compreensão da importância e da função desse instrumento dentro do espaço escolar.

O teatro deve ser explorado pelo educador dentro do espaço da sala de aula e com objetivo primeiro de desenvolver: as capacidades de expressão – relacionamento, espontaneidade, imaginação, observação e percepção, as quais são próprias do ser humano, mas necessitam ser estimuladas e desenvolvidas. As atividades dramáticas (mímicas, jograis, improviso, recriação etc.), nessa perspectiva, são um valioso instrumento para o professor. Entretanto, o professor deve adaptar as atividades e ordenar sua aplicação, de modo que cada conjunto promova condições de espaço, de material colocado à disposição das crianças e, principalmente, partir da sua própria percepção dos tipos de personalidade das crianças com quem trabalha. O teatro na escola proporciona um crescimento integrado da criança sob vários aspectos: o desenvolvimento de suas capacidades expressivas, plano individual, plano coletivo por ser uma atividade grupal, diálogo, respeito mútuo, reflexões sobre como agir com os colegas, entre outros. Compete à escola oferecer um espaço para a realização dessa atividade teatral, um espaço mais livre e mais flexível para que a criança possa ordenar-se de acordo com a sua criação. O teatro contribui para a elaboração pessoal e para a integração da criança, cabe à escola ter criatividade de pensamento divergente, menos absorvente e patética para que se possa desenvolver este trabalho.

O Teatro de Animação na Educação Infantil

O homem sempre teve a necessidade de representar. Representar suas tristezas, angústias, alegrias, etc. Seja inicialmente para cultuar deuses e posteriormente uma atividade dramática cultural encenada por muitos povos, o fato é que a partir de então o teatro faz parte da nossa cultura.

Desde os tempos de Platão o teatro vem sendo abordado com a intenção de educar. Historicamente, atividades de expressão dramática eram estudadas e centradas com valores didáticos, ou seja, o teatro tido como formador da personalidade do homem. O teatro foi um importante instrumento educacional na medida em que difundia o conhecimento e representava, para o povo, o único prazer literário disponível na época de Platão e Aristóteles.

A história do Teatro Infantil no Brasil teve um início catequético e jesuítico. Começou com o Padre Anchieta e o Padre Manoel da Nóbrega, que o utilizavam como forma auxiliar, didática e pedagógica, de catequese. Foi a partir da década de 70 que o teatroinfantil passou a ser visto também como uma atividade artística. Assim, o teatro infantil passou a apresentar duas modalidades: o teatro com uma função pedagógica, visão que historicamente já vinha sendo abordada, referindo-se ao desenvolvimento da criança na realização de atividades de teatro e a outra dimensão que tem sido analisada é o teatro como uma atividade artística, a história do teatro como uma história da cultura, as características e função do teatro em cada período histórico.

A palavra "teatro" deriva de os verbos gregos "ver, enxergar", lugar de ver, ver o mundo, se ver no mundo, se perceber, perceber o outro e a sua relação com o outro. Dessa forma, de acordo com a visão pedagógica, o teatro tem a função de mostrar o comportamento social e moral, através do aprendizado de valores e no bom relacionamento com as pessoas.

Os textos do teatro infantil eram adaptações de obras europeias carregadas do moralismo vigente na época. Portanto, o teatro infantil teve a sua origem na moral cristã, no didatismo e na moral europeia, e este quadro só começa a mudar durante a década de 70, passando o teatro-infantil a ser um gênero específico.

O contato da criança com o teatro se dá basicamente pela escola ou pela igreja. É claro que em ambas as instituições o espetáculo é marcado mais pelo viés pedagógico do que pelo estético propriamente dito.

Trabalhar com o teatro na sala de aula, não apenas fazer os alunos assistirem

as peças, mas representá-las, inclui uma série de vantagens obtidas: o aluno aprende a improvisar, desenvolve a oralidade, a expressão corporal, a impostação de voz, aprende a se entrosar com as pessoas, desenvolve o vocabulário, trabalha o lado emocional, desenvolve as habilidades para as artes plásticas (pintura corporal, confecção de figurino e montagem de cenário), oportuniza a pesquisa, desenvolve a redação, trabalha a cidadania, religiosidade, ética, sentimentos, interdisciplinaridade, incentiva a leitura, propicia o contato com obras clássicas, fábulas, reportagens; ajuda os alunos a se desinibirem-se e adquirirem autoconfiança, desenvolve habilidades adormecidas, estimula a imaginação e a organização do pensamento.

Enfim, são incontáveis as vantagens em se trabalhar o teatro em sala de aula.

Na realização de cenas dramáticas destaca-se o exercício de fazer de conta, fingir, imaginar ser outro, criar situações imaginárias, etc. São atitudes essencialmente dramáticas criadas pelo homem para desenvolver habilidades, capacidades e provir sua existência.

Atuamos todos os dias, em casa, na escola, no trabalho, assumimos papéis sociais constantemente em nossas vidas, como o de pai, mãe, filho, aluno, professor, de acordo com o ambiente assumimos personagens sociais reais. A atuação é o meio pelo qual nos relacionamos com o outro. O processo dramático é considerado um dos mais vitais para os seres humanos.

Nosso objetivo na escola não é ter um aluno-autor, um aluno-pintor ou um aluno compositor, mas sim dar oportunidades a cada um de descobrir o mundo, a si próprio e a importância da arte na vida humana. (REVERBEL, 1989).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais buscam identificar os diversos argumentos sobre a importância do conhecimento artístico. A abordagem dramática na educação admite a importância do teatro infantil e considera-o como base da educação criativa. O teatro na escola, de acordo com os PCNS, tem o intuito de que o aluno desenvolva um maior domínio do corpo, tornando-o expressivo, um melhor desempenho na verbalização, uma melhor capacidade para responder às situações emergentes e uma maior capacidade de organização de domínio de tempo.

O teatro estimula o indivíduo no seu desenvolvimento mental e psicológico. Mas apesar disso, o teatro é arte, arte que precisa ser estudada não apenas em níveis pedagógicos, mas também como uma atividade artística que tem as suas características como tal. Assim declara Reverbel:

Que o teatro tem a função de divertir instruindo é uma verdade que ninguém pode contestar, pois seria negar-lhe a própria história (REVERBEL, 1989)

Teatro também é instrução, mas considerar isso como a essência teatral corresponde a desconhecer suas múltiplas manifestações. O teatro essencialmente tem a função de prazer, alegria, algo essencialmente agradável. Não no sentido de peças teatrais com tema relacionados a coisas boas ou temas que seguem certas regras de conduta, mas agradável no sentido que a mimeses/imitação, o atuar, foi belo, foi real. A oportunidade de escrever uma peça, transformá-la ou atuar nela, a construção de cenários e figurinos, é a essência do teatro, pois é algo que pode ser construído e dividido em sua essência.

Dessa forma, o trabalho cenográfico permite o desenvolvimento do pensamento reflexivo sobre a sua obra, por exemplo: ao criar o cenário que representa o lugar onde acontece a cena: lugar geográfico, lugar social, lugar geográfico e social ao mesmo tempo. O cenário também pode significar o tempo: época histórica, estações do ano, certa hora do dia.

Assim, a função do cenário é a de determinar a ação no espaço e no tempo para que o espectador possa entender os acontecimentos. Ao interpretar, o personagem utiliza a palavra, que possui funções variadas de acordo com o gênero dramático, o modo literário ou teatral, etc. A participação no teatro é a sua essência.

O valor estético do teatro é abordado por Aristóteles, sendo o primeiro a analisar e explicitar a composição narrativa, inicialmente nas tragédias gregas, onde conceitos como mimesis, deixam claro que a imitação é a das paixões que movem o homem e não apenas as suas ações, modificando o entendimento da função de catarsis, que, através da identificação com a trama e seus personagens, o espectador seria capaz simplesmente de expressar seus sentimentos. Todavia, seu papel vai além, permitindo que a platéia repense seu estar no mundo, que se dá através de um conflito – que o coloca em presença de questões humanas. O conflito é gerado pelas relações entre os personagens.

O objetivo do texto é proporcionar a eficácia da peça, dessa forma, o texto deve ser bem formulado e diálogos bem estruturados. Com relação ao teatro infantil, a ação dramática, como característica do teatro, deve ser observada seguindo os mesmos critérios de avaliação de peças para adultos, como por exemplo: estrutura da peça, articulação dos atos, cenas principais e caracterização das personagens. A estrutura da peça apresenta três elementos: exposição, conflito e desenlace. A exposição é a parte em que o público toma conhecimento dos acontecimentos. No conflito, os problemas descritos na exposição chegam ao clímax, aumentando tensões. O desenlace é o moderador da tensão, sendo provocado pela resolução do problema.

A visão de teatro-infantil com função pedagógica começa a ser quebrada na década de 50 com o surgimento de O Tablado, dirigido por Maria Clara Machado. Maria Clara Machado é uma das pessoas que mais escreveu peças para o teatro infantil no Brasil. Em 1955, ela escreveu a peça infantil mais famosa do país até hoje: Pluft, o Fantasminha. É a história de um fantasma criança, que tem medo de gente. A peça conta a história do rapto da Menina Maribel pelo malvado Pirata Perna-de-Pau, que vai esconder a menina no sótão de uma casa abandonada, onde vive uma família de fantasmas: a Mãe, que faz deliciosos pastéis de vento e conversa ao telefone com Prima Bolha; o fantasminha Pluft, que nunca viu gente; Tio Gerúndio, que passa o dia inteiro dormindo dentro de um baú; e Chisto, o primo aviador que não chega a entrar em cena, surgindo apenas no final para fazer um salvamento espetacular da menina. A trama se concentra na procura do tesouro do avô da menina, o Capitão Bonança, que morreu no mar deixando no fundo dele a sua herança.

O teatro é um importante recurso didático pedagógico para o desenvolvimento da criança dando suporte para sua trajetória na vida social, proporcionando experiências novas que contribui para o crescimento integral da criança sobre vários aspectos.

Diante dessa importância o teatro é trabalhado já há algum tempo como prática educativa, possuindo atualmente um lugar nas políticas nacionais de educação, sendo considerado uma das linguagens artísticas a ser trabalhada dentro da disciplina Arte no currículo escolar. A atividade teatral apresenta um valor pedagógico de fundamental importância na vida do jovem. Com o contato com o teatro, o aluno pode desenvolver um espírito crítico, fortalecer sua autoestima e autoimagem. Possibilita que o aluno vivencie uma atividade gratificante e prazerosa.

Para fundamentar essa afirmação, tomo como referência Granero (2011, p. 7), coloca que "a representação teatral constitui um instrumento indispensável na educação de crianças e jovens para a vida, em sua plenitude de sentidos". A autora acrescenta ainda que o fazer teatral desperta os alunos para a observação de si mesmo e do outro, incita-os a aprofundarse em suas próprias histórias de vida e a desenvolver a capacidade de expressar seus sentimentos de forma positiva, com respeito e colaboração.

O teatro como sendo um instrumento vivo na educação, que pode incorporar e ser incorporado por diferentes áreas que englobam o currículo escolar para a realização de uma educação plena. Todo exercício teatral trabalha com a necessidade de ajudar a compor a personagem, criar confiança, dar sensibilidade, expressar-se melhor tanto pela voz, como pela face, pelo corpo ou até pelo jeito de olhar e também da discussão e decisão em grupo, coisa muito interessante de ser conseguida pelo professor em sala de aula (Granero, 2011). O teatro também permite que o professor perceba traços da personalidade, comportamento individual ou em grupo, bem como seu desenvolvimento, oportunizando um melhor direcionamento pedagógico, e para uma melhor realização de cenas dramáticas, trabalha-se faz de conta, imaginação, interpretação (Granero, 2011).

Portanto, o professor da educação infantil deve possibilitar atividades que favoreçam o envolvimento das crianças em brincadeiras, fundamentalmente as que promovam a criação de situações imaginárias, pois estas têm nítida função pedagógica. Nesse momento, a brincadeira não deve ser considerada meramente uma atividade de passatempo, sem outra finalidade que não seja a diversão. Vygotsky, ao discutir o papel do brinquedo, evidencia particularmente o "faz-de-conta", como brincar de casinha, de médico, de professor e aluno etc. O "faz de conta" é privilegiado em suas discussões, em função dos benefícios que este acarreta para o desenvolvimento infantil.

É dentro dessa abordagem lúdica e despretensiosa que o teatro na Educação Infantil deve acontecer. A história do teatro pode ser remontada desde as sociedades primitivas em que a característica principal do homem era ser caçador e selvagem e com uma grande necessidade de dominar a natureza. Através destas necessidades, surgem invenções como o desenho e o teatro nas suas formas mais primitivas.

O objetivo do ensino das artes, para a concepção "pedagógica essencialista, não é a formação de artistas, mas o domínio, a fluência e a compreensão estética dessas complexas formas humanas de expressão que movimentam processos afetivos, cognitivos e psicomotores" (Japiassu, 2001, p. 24). Dessa forma, a contribuição do teatro no desenvolvimento do aluno, é grandiosa, ajuda no desenvolvimento de suas próprias potencialidades de expressão e comunicação, bem como proporciona o conhecimento de outro gênero, além da prosa e da poesia e favorece o processo de produção coletiva do saber cultural tanto no valor estético como educativo.

Utilizar o teatro aliado à educação oportuniza aos educandos um conhecimento lúdico, existindo um clima de liberdade em que o aluno libera suas potencialidades, expressando seus sentimentos, emoções, aflições e sensações, pois é um meio de expressão para os alunos.

Quando o educando interpreta um personagem ou dramatiza uma situação, revela uma parte de si mesmo, mostrando como se sente, pensa e vê o mundo. É uma atividade artística que permite ao aluno expressar-se, explorando todas as formas de comunicação humana. O teatro amplia o horizonte dos alunos, melhora sua autoima-

gem e colabora para torná-los mais críticos e abertos ao mundo em que vivem. O teatro a serviço da educação dá ao educando o ensejo de valorizar-se, de integrar-se harmoniosamente a um grupo, aumentando o senso de responsabilidade e o sucesso do trabalho se dá devido à soma dos esforços de todo o conjunto. É o momento em que ocorre o desenvolvimento de cada um e do grupo, fundamentado na complementaridade das diferenças. A atividade teatral ensina aos educandos a aprenderem com a diversidade, pois somente assim é que pode ocorrer a construção do conhecimento do sujeito.

O educador que pretende explorar a linguagem teatral na escola pode recorrer a alguns dos elementos dessa gramática da linguagem cênica. As relações com o corpo, com o espaço, com a sonoridade, com a plasticidade e com o público podem ser eixos norteadores de estudos práticos e teóricos em sala de aula. É necessário entender que a educação escolar tem a tarefa de promover a apropriação de saberes, procedimento, atitudes e valores por parte dos alunos, pela ação mediadora dos professores e pela organização e gestão da escola (Libâneo, 2003).

Essa atividade é de natureza interna, se dá no nível do pensamento da criança a partir das condições de conhecimento que ela já construiu, e não deve ser identificada com uma simples manipulação ou exploração de objetos e situações (Kishimoto, 2005).

O teatro não deve ser realizado no formato de espetáculos, em que as crianças apresentam uma peça previamente ensaiada para um público. Já que esse tipo de atividade gera, segundo a autora, uma expectativa por parte desses espectadores sobre o aluno. Pais, professores e colegas acabam esperando um desempenho profissional da escola, sendo que essa não é sua função. Há alunos desempenhando função lúdica, proposta como atividade didática.

Para Reverbel, (1997, p. 25):

O professor deve adaptar as atividades e ordem de aplicação de cada conjunto às condições de espaço, de material colocado à disposição das crianças e, principalmente, partir da sua própria percepção dos tipos de personalidade das crianças com quem trabalha. O educador deverá adaptar o ensino a cada momento, a cada criança e a cada grupo

Quando o professor se aperfeiçoa em técnicas como as dos jogos teatrais, muitas histórias do cotidiano podem ser sanadas ou amenizadas com a aplicação desses instrumentos pedagógicos, em vez de não serem aprofundadas, o que pode trazer tanto incômodo e prejuízo ao grupo.

Desse modo, o teatro na escola é acima de tudo um processo de aprendizagem e possui múltiplas possibilidades de aplicação, basta apenas que o professor saiba como utilizá-las pedagogicamente nas diversas áreas de conhecimento. O questionamento que se levanta em torno da função e da importância da prática do teatro na escola faz com que haja a necessidade de abordamos, de modo geral, os aspectos mais relevantes a respeito dessa arte, quanto à definição e à evolução do teatro no decorrer dos tempos. Na verdade, e preciso entendermos que conhecer a definição e a trajetória histórica do teatro já se constitui um caminho para a compreensão da importância e da função desse instrumento dentro do espaço escolar.

Ensinar o conteúdo disciplinar, atualmente, não é a única função da escola. Enquanto instituição formadora, ela deve viabilizar formas de acesso ao lazer, à cultura, às práticas esportivas e até questões religiosas, permitindo a integração mais efetiva dos alunos na sociedade.

Nesse sentido, o teatro tem um papel importante na vida dos estudantes, uma vez que, sendo devidamente utilizado, auxilia no desenvolvimento da criança e do adolescente como um todo, despertando o gosto pela leitura, promovendo a socialização e, principalmente, melhorando a aprendizagem e fruição dos conteúdos escolares. Além disso, sob a perspectiva de obra de Arte, o teatro também incomoda, no sentido filosófico, porque faz repensar e querer modificar a realidade instaurada. Ademais, possui caráter lúdico e constitui-se como forma de lazer.

Há muitas maneiras de se trabalhar teatro nas escolas, mas o que se tem visto é a banalização desta forma artística no uso reiterado em datas históricas comemorativas, sem um objetivo de fato pedagógico e formador conceitual. Por isso, destacamos, aqui, duas maneiras de fazer o uso do teatro na escola: trabalhar o intelecto da criança e as habilidades por meio da espontaneidade da mesma.

O teatro deve ser explorado pelo educador dentro do espaço da sala de aula e com objetivo primeiro de desenvolver: as capacidades de expressão – relacionamento, espontaneidade, imaginação, observação e percepção, as quais são próprias do ser humano, mas necessitam ser estimuladas e desenvolvidas. As atividades dramáticas (mímicas, jograis, improviso, recriação etc.), nessa perspectiva, são um valioso instrumento para o professor.

Entretanto, o professor deve adaptar as atividades e ordenar sua aplicação, de modo que cada conjunto promova condições de espaço, de material colocado à disposição das crianças e, principalmente, partir da sua própria percepção dos tipos de personalidade das crianças com quem trabalha. O educador deverá adaptar o ensino a cada momento, a cada criança e a cada grupo.

O teatro na escola proporciona um

crescimento integrado da criança sob vários aspectos: o desenvolvimento de suas capacidades expressivas, plano individual, plano coletivo por ser uma atividade grupal, diálogo, respeito mútuo, reflexões sobre como agir com os colegas, entre outros. Compete à escola oferecer um espaço para a realização dessa atividade teatral, um espaço mais livre e mais flexível para que a criança possa ordenar-se de acordo com a sua criação.

Diferente de determinados meios de comunicação de massa, o teatro exige um trabalho de decodificação, interpretação e da reelaboração da mensagem cênica. A arte de representar no espaço escolar produz resultados animadores na construção de aprendizagens e valorização das relações humanas, dentro e fora da sala de aula.

A importância da arte do teatro, da imaginação e da fantasia como um desencadeador do processo de aprendizagem, da compreensão de conflitos e da assimilação de papeis sociais que fazem parte de nossa cultura. Sendo que a assimilação e apropriação da realidade humana, construção de hipóteses, elaboração de soluções para problemas, enriquecimento da personalidade. São por meio da brincadeira que ela explora os seus sentidos, começa a dominar a coordenação motora e a adquirir a linguagem. Na Educação Infantil, sendo esta primeira etapa da Educação Básica no país, o teatro pode oferecer à criança possibilidades de experimentação e aprendizagem, contribuindo com o desenvolvimento de sua personalidade, como a formação da inteligência, vida emocional e ampliação das relações sociais e culturais. O teatro é um conjunto de várias linguagens. O texto, o gestual, a música, o cenário e o figurino pertencem a linguagens artísticas diferentes e fazem parte do universo teatral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Almejou-se com este trabalho mostrar o desenvolvimento e crescimento do trabalho em teatro infantil e sua função rotineiro em sala de aula. Assim, torna-se evidente o quanto é importante inserir os jogos dramáticos e teatrais no cotidiano das crianças, para que possam dar continuidade ao seu desenvolvimento geral e tenham a oportunidade de expressar os seus sentimentos e pensamentos através da linguagem teatral, melhorando, inclusive, as suas relações pessoais. Um bom texto de teatro é aquele que valoriza a inteligência da criança. Quando se trata de inteligência, sensibilidade, criatividade, emoção, assim muitas vezes surpreendendo os adultos. À tona toda a imaginação, a criatividade, a expressão pessoal, a interação social e principalmente a consciência de toda essa vivência única. Para trabalhar a voz, sugerimos que as crianças imitem os sons dos animais, vozes grossas, graves e finas. De homens de mulheres, falar como se fosse uma pequenina formiga etc. Ela influencia e contribui juntamente com o cenário, a música, a iluminação e sua linguagem podendo alterar ou manter-se de acordo com estes outros elementos visuais. Outro aspecto que deve ser considerado quando abordamos o elemento figurino, são as cores, pois possuem uma carga muito grande de simbologia. Possibilidades para a construção de suas produções, de onde os desenhos devem se localizar no cenário A música na peça teatral está sob a influência do espaço, do tempo, da situação da trama mais importante, dos personagens e suas relações. A primeira etapa que deve ser realizada pelo professor é necessidade de saber sobre esta etapa é que todas as crianças são capazes de atuar no palco e todas têm capacidade de improvisar.

É muito possível que o que é chamado comportamento talentoso seja simplesmente a capacidade individual para experiência. Daí a importância de o teatro para crianças mais um jogo dramático, espontâneo que envolva brincadeiras imaginativas do que uma representação teatral. A criança da Educação Infantil ainda não possui maturidade psicológica suficiente para compreender a vida interior de uma personagem. Consciência necessária para poder valorizar a alteridade e poder distanciar-se da realidade do mundo, acabando por, muitas vezes, confundir-se com ela.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MACEDO, J. R. R. Cultura e sociedade na Idade Média. Porto Alegre: Ed.

da Universidade; São Paulo: Ed. UNESP, 2000.

MEZOMO, J. C. Gestão de Qualidade Total na Escola: Princípios Básicos, 7 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

MOYLES, J. R. Só Brincar? O papel do brincar na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MORIN, E. O Método IV - As ideias. Lisboa: Publicações Europa América Ltda, 1991.

NEVES, L. R. O Uso dos Jogos Teatrais na Educação: uma prática pedagogica e uma prática subjetiva. (Dissertação). Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2006, 222p.

PAVIS, P. Dicionário de teatro: tradução para a língua portuguesa sob a direção de J. Ginsburg e Maria Lúcia Pereira. São Paulo: Perspectiva, 2005.

PEREIRA, D. de M. Teatro na Educação Infantil: em busca de possibilidades. X

ANPED SUL, Florianópolis, Outubro de 2014 GRANERO, V. V. Como usar o teatro na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2011.

CHATEAU, Jean. O Jogo e a Criança. Tradução de Guido de Almeida, São Paulo: Summs, 1999.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Ed. Cortez, 2006.

JAPIASSU, R. Metodologia do ensino de teatro. Campinas: Papirus, 2001